

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO CRIADA ATRAVÉS DO REQUERIMENTO Nº 1, DE 2007 – CD, PARA INVESTIGAR AS CAUSAS, CONSEQÜÊNCIAS E RESPONSÁVEIS PELA CRISE DO SISTEMA DE TRÁFEGO AÉREO BRASILEIRO, CHAMADA DE “APAGÃO AÉREO”, DESENCADEADA APÓS O ACIDENTE AÉREO OCORRIDO NO DIA 29 DE SETEMBRO DE 2006, ENVOLVENDO UM BOEING 737-800, DA GOL (VÔO 1907) E UM JATO LEGACY, DA AMÉRICA EXCELAIRE, COM MAIS DE UMA CENTENA DE VÍTIMAS

REQUERIMENTO N.º DE 2007

(Dos Srs. Gustavo Fruet, Vanderlei Macris e Otavio Leite)

Requer informações ao Tribunal de Contas da União sobre auditorias que tenham como objeto qualquer aspecto que envolva controle e segurança de tráfego aéreo.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do § 3º do artigo 58 da Constituição Federal, combinado com o art. 2º da Lei n.º 1.579, de 18 de março de 1952, que seja solicitado ao Tribunal de Contas da União cópia de inteiro teor de relatórios, fiscalização e/ou auditorias que tenham como objeto qualquer aspecto que envolva controle e segurança de tráfego aéreo.

JUSTIFICAÇÃO

As informações solicitadas tornam-se imperiosas para o esclarecimentos dos fatos investigados por esta Comissão para o esclarecimento das causas, conseqüências e responsáveis pela crise do setor aéreo.

O jornal Correio Braziliense de 08 /12 /2006 publicou notícia sob o título “TCU aponta falta de planejamento”. Diz a notícia:

(...) Ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Augusto Nardes declarou ontem que o principal problema do setor de transportes no país é a falta de planejamento. Para ele, esse é o motivo da crise atual no setor aéreo e também da má conservação das estradas brasileiras. Nardes é o ministro responsável pela

investigação do TCU sobre as causas do “apagão aéreo”. No primeiro semestre, foi o relator da auditoria no programa da “operação tapa-buracos” nas rodovias federais. “Já deu para perceber que boa parte dos recursos para o setor aéreo foram contingenciados”, criticou o ministro.

Após reunião com a diretoria da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Nardes anunciou que, na próxima terça-feira, apresentará em sessão extraordinária do tribunal um relatório preliminar sobre a crise do setor aéreo. “Uma nação que pretende ser desenvolvida tem que ter planejamento para os transportes”, disse. “Por falta desse planejamento, eu senti que quando hoje se fala em espaço aéreo a situação é de dependência total dos controladores de voo”.

O ministro antecipou que fará recomendações em seu relatório preliminar para melhor utilização dos recursos destinados à segurança do tráfego aéreo. Ele citou como exemplo do mau uso as tarifas e taxas de embarque cobradas das empresas aéreas e dos passageiros. Segundo o Sindicato Nacional das Empresas Aéreas (Snae), as tarifas deverão somar este ano R\$ 950 milhões. Ele se negou a dar mais detalhes, pois ainda receberá relatórios técnicos da Anac e da Infraero sobre a aplicação do dinheiro.

Autonomia

Nardes disse que também apontará falhas na fiscalização da Anac e criticou a falta de autonomia da agência reguladora. Segundo o ministro do TCU, essa falta de autonomia afeta a utilização dos poucos recursos que chegam à agência, criada no ano passado. “Isso limita a capacidade de atuação da agência”, comentou.

Ainda na reunião de ontem, Nardes disse que exigiu da diretoria da Anac uma cobrança mais firme das companhias aéreas para que atendam melhor os usuários — com pagamento de alimentação e hospedagem — que estão passando horas nos aeroportos do país. “

Sala da Comissão, 03 de maio de 2007.

Deputado GUSTAVO FRUET

Deputado VANDERLEI MACRIS

Deputado OTAVIO LEITE